

CEDI - P.I.B.
DATA 23/03/83
COD. QBD 20

MINISTÉRIO DO INTERIOR
Fundação Nacional do Índio - FUNAI

PRO/FUNAI/33/3435/81

NOME DO INTERESSADO OU REPARTIÇÃO:	COD.
PARQUE INDÍGENA DO PARANAMIRIM - MA	
Documento Original	REGISTRO - 11.11.81.

ORIGEM

Protocolo N.º 3925/81
Ex. 12 de 11.11.81

ASSUNTO:	COD.
IMPLEMENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DA FORÇA INDÍGENA MAURÍCIO, LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE BOA VISTA/RR.	

2º

3º

MOVIMENTAÇÃO			
DATA	DESTINO	DATA	DESTINO
01/11/81	DRPI	31/11/81	
17/11/81	DRPI	32/11/81	
03/12/81	DRPI	33/11/81	
04/12/81	DRPI	34/11/81	
05/12/81	DRPI	35/11/81	
06/12/81	Regresso	36/11/81	
07/12/81	DRPI	37/11/81	
08/12/81		38/11/81	
09/12/81	DRPI	39/11/81	
10/12/81	DRPI	40/11/81	
11/12/81		41/11/81	
12/12/81		42/11/81	
13/12/81		43/11/81	
14/12/81		44/11/81	
15/12/81		45/11/81	
16/12/81		46/11/81	
17/12/81		47/11/81	
18/12/81		48/11/81	
19/12/81		49/11/81	
20/12/81		50/11/81	
21/12/81		51/11/81	
22/12/81		52/11/81	
23/12/81		53/11/81	
24/12/81		54/11/81	
25/12/81		55/11/81	
26/12/81		56/11/81	
27/12/81		57/11/81	
28/12/81		58/11/81	
29/12/81		59/11/81	
30/12/81		60/11/81	

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

FLS.
RUBRICA

MEMO N° 54 /DID/DGPI

Do : Chefe da DID
Ao : Diretor do DGPI
Assunto : Constituição de Processo

Brasília-D.F.

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

Protocolo N.º 3435/81

Em 12 de 11 de 1981

Em 11.11.81

Sr. Diretor,

Solicito as providências de V.Sa. junto ao DGA/SPA, no sentido de ser constituído, com os documentos anexos processo com as seguintes características.

INTERESSADO: DEPARTAMENTO GERAL DO PATRIMÔNIO INDÍGENA.

ASSUNTO : IDENTIFICAÇÃO E DELIMITAÇÃO DE TERRA INDÍGENA MURIRUH, LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE BOA VISTA -RR.

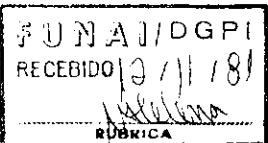
Atenciosamente,

Mel Oliveira
Assistente do D.G.P.I.
FUNAI

A SPA para atuar.

Em, 11.11.81

José Athirajára Pereira Calbilho
Assistente do D.G.P.I.
FUNAI



MOD. 113

Alceu V. X
RUBRICA

CHEFE

3
Nº a 3435181

RS. 02

RUBRICA

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
- FUNAI -

PORTARIA Nº 050/1 de 28 de maio de 1981

o PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO, no uso das atribuições que lhe conferem os Estatutos, e considerando que dispõe o artigo 2º, § 1º do Decreto nº 76.999, de 8 de janeiro de 1976,

RESOLVE:

1. Designar os servidores ANTONIO FLÁVIO TESTA, antropólogo da DID, e ÁUREO ARAÚJO FALEIROS, engenheiro Agrimensor da DDF, ambos do DGPI, para sob a presidência do primeiro constituir um grupo de trabalho com a finalidade de reestudar e definir áreas para os grupos indígenas Wapixana e Macuxi localizadas em: ANTA, BARATA, BOQUEIRÃO, CANAÚNIM, JABUTI, LIVRAMENTO, MALACACHETA, MORCEGO, MURIRU, MOSCOU, PIUM, RAIMUNDÃO, SERRA DA NOÇA, TABALASCADA e TREARU, todas no município de Boa Vista - RR.
2. Estabelecer que o início dos trabalhos e o prazo para sua execução serão determinados pelo DGPI, devendo a despesa respectiva correr à conta do Programa de Demarcação e Regularização de Terras.

JOÃO CARLOS NOBRE DA VEIGA
- Presidente -

RUBRICA

CHEFE



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAI

REC. N.º 3135/81
FLA 03
SUCURSAL *H. Vilela*

À DID

c, 12.11.81

José Lira

FUNAI

REC. 3135/81

13/11/81

19.30hs

DID

MOD. 123

Maria
RUDICA

✓ CHEFE

PROG. 0: 3435/81

04

RUDOLFO

19

RELATÓRIO DE VIAGEM - RORAIMA

PÚBLICO

Nos idos de 1670, os Portugueses realizaram as primeiras explorações na lendária região do vale do rio Negro. Anos mais tarde, em 1725, os Frades Carmelitas subiram o rio Branco, na missão de catequesis e de defesa dos silvícolas escravizados pelas famosas "Bandeiras de Resgate".

Ante as incursões de ingleses, holandeses e espanhóis, os colonizadores fundaram, em 1775, nas confluências do Tacutu com o Uraricoera, na margem esquerda do Tacutu, o forte São Joaquim e, nas margens do Uraricoera, outros dois postos militares. Tomando, dessa forma, posse efetiva das regiões, que passam a percorrer em todos os sentidos, na faixas naturais do comércio, do catequese e do reconhecimento militar.

Só na década de 1782- 1792 cogita-se da delimitação das fronteiras e se as estabelecem com a Venezuela.

Em 1787, Lobo D'Almada introduz a criação de gado na região, implantando as celebres Fazendas Nacionais, (São Marcos, São Bento e São José). Na zona, ainda, da confluência dos rios Tacutu e Uraricoera.

Em 1841, tem início a questão de limites com a Guiana Britânica, questão que termina com a decisão ao monarca italiano em 1904, após longo debate.

Em 1943, é criado finalmente, o território, com o topônimo Território Federal de Rio Branco, alterado para Território Federal de Roraima, em 1962.

"A história desse território relata, no longínquo setentrião Brasileiro, as lutas pela conquista, alongamento e consolidação das fronteiras da pátria e reafirma a tradição de bravura e tenacidade dos colonizadores Brasileiros e Portugueses".

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

-4-

de norte, é a parte mais setentrional do Brasil.

Os únicos municípios são: Boa Vista, capital do território com cerca 35.000 hab., e Caracaraí, cidade Porto com 5.000 hab.

Distâncias:

Manaus	- Boa Vista	- 775 km
Manaus	- Caracaraí	- 641 km
Boa Vista	- Caracaraí	- 134 km
Boa Vista	- Surumã	- 197 km
Boa Vista	- Taianó	- 97 km
Boa Vista	- Catriúani	- 280 km
Boa Vista	- Normandia	- 195 km

PROG. N.º	3435/81
FLS.	05
RUBRICA	P

No dia 13.12.1952 mudou-se o nome do território de Rio Branco para Roraima (Lei 4182) nome do monte que une as três fronteiras (Brasil, Venezuela, Guiana). A etimologia de Roraima é roró: Caju; Imã: Serra; Roraima: Serra do Caju.

O relevo na parte setentrional do território é muito acidentado. As fronteiras são delimitadas pelo Planalto da Guiana, a quem pertencem as Serras Parima e Paracaima, com os montes Roraima (2.875m) e Caburá (1.456m). Outras Serras modeladas pela erosão são: Serra do Sol, do Mel, do Marari de Maturuka, do Surucucu, do Tepequém, esta última é um antigo vulcão extinto à milênios.

Ao norte, entre a imensa floresta amazônica e as primeiras serras, encontram-se os campos gerais ou savanas, denominadas localmente, lavrados.

Não se pode generalizar a situação climática para todo o território, sendo bem diferente devido ao relevo, a vegetação e a latitude. Em Boa Vista as temperaturas médias são de 24 a 32 graus. Os meses mais frios são: Junho, Julho e Agosto, época de chuva. Os quentes são outubro, novembro e dezembro. Por isso pode-se falar nas estações chuvosas e seca.

A região úmida é o lavrado, iniciando-se as chuvas em maio indo até setembro com uma média de 1500mm, como total anual de pluviosidade, registrada em Boa Vista. O período de seca estende-se por 7 meses, havendo, vez em quando, três meses sem pluviosidade alguma. A distribuição das chuvas no decorrer do ano, com a estação seca e a chuvosa, tem uma influência grande na agricultura, sendo os meses de

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

-5-

maio e junho o tempo de plantio e agosto de setembro a época de colheita. Fato que reflete significativamente na pecuária regional : nas estiagens mais acentuadas o gado sofre muito pela falta de pastagens verde e de água. O clima em geral é úmido com uma estação seca acentuada na área dos campos, sendo maior a pluviosidade no bairro Rio Branco, onde a estação é branda.

O Rio Branco é o rio principal, chegando no inverno a encher uma enorme bacia de mais de 584km de comprimento, dois a três km de largura e na média 10m de altura. É formado pelos rios Uraricoera (26.700 KM) e o tacutu que trazem as águas das regiões serranas. São afluentes do Uraricoera, os rios Auaris, Uraricara, Amajari e Parimé. O tacutu possui o Maú e o Contigo, Cricos de Ouro e Diamante, este último recebe o Surumu.

Muitos outros rios e igarapés existem nesta região, ornamentados pelos buritizais com palmas sempre verdes.

No interior do território as estradas são inexistentes, as únicas ligações são a BR 174, que liga Manaus a Venezuela e a BR 401 que liga Boa Vista com a Guiana, favorecendo a colonização do interior.

Está em construção também a BR 210 (Perimetral norte) que ligará Macapá com a Colômbia. O impacto sofrido pelos indígenas foi cruel em todas essas áreas. (dados extraídos de "Roraima 1969" de Antonio Ferreira de Souza).

A cidade de Boa Vista está localizada no hemisfério norte ($2^{\circ} 48' N$ e $60^{\circ} 48' W$ Grw) e possui um clima tropical típico, neste monçônico: altas temperaturas médias durante o ano (variação entre $26^{\circ}C$ e $29^{\circ}C$), 6 meses de precipitações torrenciais (1.453 mm de abril a setembro) e 6 meses de fracas chuvas (298mm de outubro a março) A vegetação da área de Boa Vista é xeromórfica, (não tem deficiência hídrica e possui estrutura semelhante a dos xerófitos), ampliando-se em todas as direções com dois sistemas ecológicos: 1) savana; 2) savana-estépica.

1- Sistema de Savana

A savana da bacia do Alto Rio Branco tem uma fisionomia cômpestre com árvores isoladas de pequeno porte que, às vezes

3435/81

FES... Ob

RIL...

RP

NOD: 113

MARCO RUBINIC

CHEFE

PD

se adensam nas proximidades dos cursos d'água, ladeados por filas de palmeiras e de pequenas depressões lagunares, na sua maioria temporárias.

O clima do Rio Branco, é tropical (com 2 estações bem marcadas), o que significa um deficit no balanço hídrico das plantas durante alguns meses, isto somado à genese geomorfológica da área talvez seja a melhor explicação para a existência desse tipo de formação que aí se estabeleceu. A planura coberta por essa savana apresenta um relevo levemente ondulado de acumulação quaternária, com frequentes cristas rochosas do embasamento cristalina (granitos, gnaisses, quartizitos, riolitos e basaltos) revestidas pela savana estépica. A planície apresenta um terreno de textura areno-argilosa relativamente delgado, frequentemente entalhado por cursos d'água rasos e pequenas depressões fechadas e cheias d'água na época das chuvas. A ação antrópica na área é antiga. As primeiras notícias sobre as atividades agropastoris na área do Rio Branco datam de 1787. Assim, alguns das fisionomias ecológicas encontradas representam apenas a paisagem atual. No entanto, a ação antrópica, como formadora das savanas, se torna cada vez mais hipotética, podendo-se responsabilizar o homem apenas pelas modernas alterações estruturais que a desvastaçāo e o fogo exerceiram sobre as mesmas, fato que não invalida a teoria do crescimento natural da savana.

- Ecossistema da Savana Graminosa (Campo) -

A fisionomia da savana Graminosa do Rio Branco, paisagem dominante, caracteriza-se pelos campos, que se estendem pelas ondulações no pediplano de Boa Vista, entremeados de lagoas temporárias, mas as vezes salobras, povoadas de aninga (motricharia arborecens) e densa rede de drenagem ladeada por filas de buritis (mauritia flexuosa). Esta savana graminosa, amplamente dominada por graminias, apresenta algumas lenhosas anãs, destancando-se a birsonima verbacifolia pelas suas enormes folhas ao nível do solo e muitos outros pequenos arbustos de folhas menores.

PROC. N. 3435/81

ILS. ... 07

RUBRICA Q

MOD.: 115

RUBRICA

CHEFE

- Sistema de Savana Estépica

A savana estépica ocupa a área dissecada do extremo norte brasileiro, situada entre a savana da planura de acumulação do Graben do Tocantins ao sul e o Planalto florestando da Venezuela ao norte. Seu limite oeste é nítido e bem demarcado pela floresta densa montana e pelo campo cerrado da área arenítica. Seu limite leste é impreciso, indo provavelmente até a Guiana.

A área sofre ação depredatória do homem na garimpagem frenética do diamante e ouro, onde o fogo e o desmatamento são efeitos comuns da ação mineira. No entanto, vale ressaltar que a chuvas são bem marcadas por um período seco prolongado e a vegetação é tipicamente xeróférica, além disso, o grau de dissecação em que se encontra atualmente a área, onde rochas vulcânicas ficaram expostas, às vezes ainda capeadas por arenitos horizontais, mostra um intenso processo de aplanaamento, pretérito à cobertura vegetal que não poderia ter sido florestal.

- Sistema de Savana-Estépica Graminosa

Esta fisionomia é típica das áreas planas dos vales abertos (provável ação antrópica) e do topo das áreas areníticas aplainadas (com menor probabilidade de serem por ação antrópica). Ao longo dos pequenos cursos d'água, em geral rios e espraiados aparecem alguns buritis (*Mauritia Flexuosa*), que não chegam a influir na paisagem. O campestre dos vales é denso e dominado pelas gramíneas hemicriptófitas da savana. E o das formas tabulares é mais ralo e com maior abundância de aristida e espécies xerófitas. Existem, além dessas áreas campestres, outras áreas gramosas menores nas encostas do relevo dissecado, intercalados com as outras fisionomias da savana estépica.

Regiões geo-morfológicas: 1) Extensa peneplanicie sedimentar recoberta, predominantemente, de campos naturais; 2) Região vulcânica montanhosa, constituindo uma faixa de direção oeste, leste, revestida, em grande parte, de campo cerrado e situada ao norte da peneplainie; 3) Região sedimentária, com "hog-backs", "cuestas" escalonadas, plataformas e mesas, ocupando o extremo norte; 4) Uma região

ENCO. N° 3435/81
PES. 08
REFL. 00

MOD: 13

RUDOLFO

CHEFE

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

-8-

montanhosa, revestida de densas florestas virgens, ocupando a parte ocidental do território, a oeste da peneplanície; 5) região de planície sedimentar, situada ao sul da peneplanície.

Geomorfologia e geologia:

É quase completamente coberta por delgada capa delgada sedimentar arenoso-argilosa, muito permeável, na qual os igarapés e os rios entalharam canais rasos, cujos leitos mostram, freqüentemente, rochas duras antigas; daí estar, quase totalmente em bebedas de água durante a maior parte do ano, o grande número de lagoas e uma densa rede de igarapés são resultantes desse fenômeno; muitos lagos são drenados, subterraneamente, para igarapés e rios mais próximos.

Solos:

O solo dos campos é raso e ácido e é provável que, dada a natureza de seu substrato, sua vegetação tenha sido há uns dois séculos atrás, um climax. Não apresenta, atualmente, a fertilidade que lhe foi atribuída outrora. O acelerado processo de lateralização, bem como a dessolagem, promoveram, juntamente com as queimadas freqüentes (de uma a três por ano), completa remoção do horizontes de humus. Embora a topografia da região seja sub-horizonal, com fraca declividade, o efeito da lavagem das águas das chuvas foi bastante intenso, chegando a acarretar o afloramento de inúmeros blocos de canga. Nas margens das depressões existentes no peneplano, há o aparecimento de um solo mais humoso. A presença de leguminosidade nas zonas mais poupadadas pelo fogo, parece indicar uma distribuição anterior mais generosa dessa espécie vegetal, o que implica a existência de melhores pastos e solos mais ricos, num passado de cerca de 200 anos. Atualmente os solos, embora de boa constituição física, são pobres em sais de cálcio e fósforo e em matéria orgânica, densamente lateralizados e intensamente desgastadas pelos agentes erosivos e pelas queimadas constantes.

O revestimento florístico da planície do alto Rio Branco caracteriza-se pela existência de savana, tipo cerrado, dos campos limpos e das matas ciliares. A população de Roraima designa os diversos tipos de vegetação dessa zona por expressões pecu-

FRCC. N:	3435/81
FLS.	09
RUBRICA	CP

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

-9-

liares: a) "campos cerrados" ou "sujos", onde começam a surgir árvores, como o caimbé e o murici; b) "campos agrestes", ou "lavrados" completamente despidos de árvores e arbustos, campos limpos, onde muitas vezes as gramíneas não chegam a formar um tapete contínuo; dentre suas causas, situam-se as queimadas anuais, que eliminam a matéria viva do horizonte superficial; e c) "campos de baixada", os que correspondem aos pastos úmidos; as gramíneas cobrem completamente o solo; linhas de meritis acompanham os terrenos úmidos dos cursos dos igarapés ou os "chava-cais" (termo usado na região para designar atoleiros), ou margeiam as lagoas circulares, dando um toque de estranha beleza, com seu talhe esbelto e sua fonte generosa, à paisagem monótona e de horizontes longíguos; aqui e ali, as matas ciliares acompanham o curso dos rios.

É provável, a julgar pela existência de seus renascentes, que tivesse havido em épocas remotas uma distribuição mais farta de leguminosas nos imensos descambados. Hoje esses vegetais sobrevivem, apenas, nas áreas menos maltratadas pelas queimadas.

OS ÍNDIOS:

Nas áreas denominadas lavrados, habitam desde tempo imemorial tribos de silvícolas Makuxi, Wapixana, Jaricuna, Tau-
repang e outros; "as quais desenvolveram apurada técnica de sobre-
vivência no meio, retirando os proveitos fundamentais que lhes assegurassem a sobrevivência". Certamente nas referidas áreas de solo paupéríssimo e matas pouco espessas desenvolveram um tipo de produção voltado basicamente para a subsistência dos grupos, cujos parcós excedentes eram estocados para os meses difíceis, ou então trocados com tribos vizinhas. Sua economia era subsidiada por pequenas criações domésticas, caça e pesca, as quais eram abundantes em todo o território.

A população indígena compõe-se de elementos diferentes que moram em toda a extensão do território. O grupo mais numeroso compõe-se de elementos de origem Karib. O termo karib designa um grupo etnológico de tribos parentadas que se estende da ponta sul da península Flórida sobre as Antilhas, a Guiana, Venezuela até os limites amazônicos. Afirma-se que estas tribos são de ori-

PROC. N.	3435/81
F.L.S.	10
RUDRICA	Q

Mauricio
GUARICA

CHEFE

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

-10-

gem asiática, emigrados pelo estrito de Bering, ocupando estas fai xas depois de lutas com outros grupos. O outro grupo é ARUAK, que ocupa grande parte do centro do território da Guiana, até o norte do Mato Grosso. Sendo os idiomas Karib e Aruak complementamente diferentes.

O grupo Karib mais numeroso é dos Macuxi (macusí), que ocupa as serras do nordeste do território, às margens do rio Cotingo, Maú, Quinó e Surumu, e em parte na Guiana (antiga Inglesa). Os Macuxi são classificados nos seguintes sub-grupos: Monocó, Asepang, Pezak'ko, Quesserumá ou Kesé. Outros grupos Karib são: Iecuamá ou Maiogon, Penom (chamados pelos outros de Taurepang, Kararakoto ou Arecuna), que moram nos limites com a Venezuela. O grupo Aruak é dos Wapixana, que ocupa a área ao redor de Boa Vista, Taiano, Mangueira e Serra da Moça. Na Serra da Lua, Malacacheta, Canáhi, Tábua Lascada, Pium, Manoá, Jacamim, o número dos Wapixana é em torno de alguns milhares. Outro grande grupo ocupante a oeste do território é o do Yanomani. Somando quase 35.000, os Índios per fazem um montante equivalente à metade da população territorial.

No século 18, a população indígena na região era estimada em 120.000 índios, donde se pode deduzir a enorme quantidade de malocas (aldeias) em todo o território. Contudo o crescimento pecuário em caráter extensivo e totalmente descontrolado, sem tratamento do solo, contribuiu para enfraquecer-lo e desestruturar a situação dos Índios. Os pastos são cobertos de gramíneas nativas de pequeno valor nutritivo. As plantas são mais tenras, palatáveis e nutritivas, nos campos de baixada, locais mais úmidos, onde elas se apresentam como um tapete contínuo, e nos campos colbertos, onde a terra é mais rica. Nos campos agrestes ou "lavrados", as gramíneas são pouco apreciadas pelo gado, apresentando-se em tufo e deixando ver, nos intervalos, o solo empobrecido pela erosão e pela ação do fogo, que destrói a matéria viva do horizonte superficial. O sistema extensivo de criação de gado se caracteriza pelo fato do gado ser deixado à solta, em campos abertos comuns, alimentando-se de pasto natural, não sendo submetido a nenhum controle de reprodução: as técnicas adotadas tem evoluído pouco, com o passar dos anos.

3435/81

II

OP

Raramente o criador possui quaisquer instalações para a criação racional do gado, ou investe no reaproveitamento do solo.

Uma das consequências do contato indio/regional foi que os primeiros tiveram suas terras invadidas pelo gado. Sendo afetados de várias formas, tanto na ocupação do espaço, regido por tradições e costumes diretamente vinculados às condições materiais, ou seja, o relacionamento indio/natureza; como, consequentemente, quanto a reorganização sócio-cultural, condicionada pela presença marcante de elementos culturais alienígenas, que aos poucos tornaram-se dominantes, a ponto de hoje haver alterado inclusive a cosmologia indígena. É evidente que tais mudanças nas condições reais de sobrevivência levaram os índios a uma adaptação tal que se preservasse enquanto seres humanos. O expansionismo pecuário implicou na violação de ecossistemas naturais, onde os índios viviam em condições de equilíbrio com a natureza. A alteração no equilíbrio desses ecossistemas implicou no escasseamento da caça e erosão do solo, além da violação de um espaço mantido sob leis naturais distintas das que regem o fenômeno agropecuário. Naturalmente os índios foram obrigados a abater reses, que se constituíam numa nova espécie de caça, saborosa e nutritiva. Evidentemente desconheciam culturalmente o fato do gado ser propriedade alheia. Do ponto de vista tradicional, os elementos que caracterizavam o fenômeno da caça eram naturais, ou seja, o gado solto nos lavrados pertencia à natureza, e não ao pecuarista, principalmente porque estes haviam se estabelecido em terras tradicionalmente indígenas. Daí, o possível desrespeito à ótica do proprietário ter gerado violentos conflitos; tendo sido mais prejudicados os índios, que não dispunham de armamentos como os regionais. Possivelmente esses conflitos assumiram distintas conotações, uma vez que os polos conflitantes possuíam óticas antagonicas. Enquanto para o indio a questão era a sobrevivência, para o pecuarista o problema era proteger sua propriedade.

Com o prevalecimento dos valores e regras sociais dos regionais sobre os nativos, somado à cada vez mais pre-

PROC. N.	3435/81
FLS.	12
RUBRICA	OP

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

-12-

cárias condições naturais de subsistência os índios foram obrigados a se mudarem para locais onde gado e seus criadores não pudessem atingir facilmente (matas e serras); contudo, outros grupos simplesmente receberam passivamente os invasores. Deixaram então, que os interesses dos regionais fossem impostos sobre eles. Do contato acarretou a dependência de bens manufaturados da sociedade nacional e sua inserção no mercado pecuário como vaqueiros, caracterizando-se como a mão de obra barata à disposição dos pecuaristas. Culturalmente enfraquecidos, porque impedidos de se dedicarem às suas atividades tradicionais quer pelo tempo dispendido no trabalho de vaqueiro, que lhe consumia praticamente todo o tempo, sem lhe dar, em troca, o suficiente para progredir e mudar esse aspecto de dependência; visto que anteriormente existiam condições de vida mais vantajosas quanto à subsistência e a disponibilidade de tempo para praticar atividades peculiares à sua cultura. Agora existia um impedimento concreto de praticar seus rituais e exercer suas crenças, causado pela catequese e pela ridicularização dos "civilizados", o que os levaram a assumir um sentimento de inferioridade que perdura ainda hoje. Atualmente são apenas uma categoria preservada na estrutura social regional, não obstante sua importância no suprimento do mercado local de mão de obra.

Elementos estranhos à cultura indígena influiram decisivamente no declínio populacional das muitas tribos do território: enfermidades trazidas pelos invasores, cachaça, sal, açúcar, conservas e medicamentos estranhos, somado às guerras intertribais, certamente contribuíram para a mortandade verificada durante dezenas de décadas de colonização. A absorção de índios nas fazendas também influiu para diminuir a densidade de índios nas aldeias, alterando inclusive, as formas tradicionais de ocupação do espaço; possivelmente seja esse um elemento importante para explicar a atual organização física das malocas.

O "apadrinhamento" de crianças indígenas, como "filhos adotivos" (crias) de pecuaristas ambiciosos, contribuiu para a destribalização e consequente quebra da concepção indígena do universo visando com isso obter maior proveito daquele tipo de trabalho.

3435/81

13

9

OD: 115

MINISTÉRIO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

CHEFE

Arquivo
FUNAI

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

-13-

Diniz, que estudou os Índios do Território com profundidade, cita o exemplo de um caboclo que viu trabalhando numa fazenda. Quando perguntou ao fazendeiro quanto ele pagava ao Índio, obteve como resposta: "não pago nada. É meu filho e tem que trabalhar para mim".

De sorte que é sobre panorama que se assenta a atual situação dos Índios de Roraima.

PROC. N.º	3435/81
FLS.	14
DATA	09

DGPI/DID/AFT/mhtnf.

MOD.: 115

Mauricio
RUBINCA

CHEFE

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

PROC. N.º 3435/81

FLS.

15

DU

9

MURIRUH:

INTRODUÇÃO:

O nome da Área vem do Igarapé Muriruh situado na região. Grupo Tribal Macuxi (Karib) Wapixana (ARUAK).

Localização:

A maloca é proxima área da Maloca Recanto da Saudade, Manoá/Pium.

Mágico/Religioso:

Não foram verificados nenhuma prática religiosa que reportasse a cultura indígena tradicional. São índios bem desculturados. O cemitério fica próximo à maloca.

Sócio/Político:

O índio vivo mais velho no local é José Henrique oliveira, Wapixana, 51 anos, e afirma que os fazendeiros chegaram depois dele.

A Maloca do Muriruh é bem dispersa, quanto à conformação a das Maloca. Mas apesar disso está cercado de fazendeiros. e o gado vive pastando na lavrado Próximos PS. Malocas.

Os índios estão abandonados, sem nenhuma assistência efectiva. Não tem liderança e não existe uma unidade grupal, como em outros grupos do território. Sua situação sócio-político é crítica pois em relação aos vizinhos não-índios são apenas um entrave à expansão de seus interesses.

Sócio-Econômico : A economia do grupo tem o caráter de subsistência.

Dependem quase que exclusivamente do que produzem na agricultura e conseguem na caça e pesca.

A região tem muito lavrado e pesca mata as atividades indígenas são diretamente ligados à mata. E onde fazem suas, roças, caçam, pescam e constroem malocas à beira da mesma. A mata do Quitanaú é vital para sobrevivência do grupo.

O contato interétnico do grupo indígena do Muriruh foi

PROCO. N.º 3435/81

LS.

16

P

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

e é intenso, mas ele não trouxe benefício para os índios. Pois sua condição de vida é miserável.

A área de mata vai da Boca do Igarapé tatu, no rio Qui tanaú até a maloca do índio José Henrique, que fica aproximadamente 200 metros da cerca do Fazendeiro José Lima.

INTEGRAÇÃO SOCIAL:

Intertibal : Os índios do Muriruh mantêm bom relacionamento com os do Recanto da Saudade.

Todavia, há indícios de atrito nas relações mantidas com parentes vindo da Guiana, pois alegam serem eles parasitas que preferem " " no fazendeiro a troca de um pouco de comida ao invés de trabalharem para si.

Índio X FUNAI:

Estão desassistidos . Exceto quando a EVS aparece.

Interétnico : Os conflitos começam a aumentar de proporções, pois o convívio com o regional tem causado prejuízo aos índios, que são paupérrimos e estão coagidos físico e moralmente.

O Rio Quitanaú está dentro da mata onde caçam pescam também no Igarapé Jacamin , que fica dentro da mata.

As mulheres e crianças fabricam farinha em conjunto. A produção ainda é muito pequena e as vezes é trocada com os fazendeiros vizinhos.

SAÚDE/SANEAMENTO

A assistência médica é prestada pela EVS, que, anualmente visita à maloca.

Na região ocorre muita malária.

As condições sanitárias são as piores possíveis.

EDUCAÇÃO:

* A escola não está funcionando, falta professor e infra-estrutura.

DIVISAS TERRITORIAIS

Os índios utilizavam para sua sobrevivência a mata do Qui

3435/81

17

CP

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

tanaú, por isso consideram que suas terras e onde moram, local onde as malocas estão construídas mais a mata.

Sabem que o lavrado no momento não tem como utilizá-lo, pois não tem gado, nem tratar para trabalhar no campo.

O índio José Henrique tem sua maloca a uns dois Kms do início da mata.

Mas está no local desde criança, e está apegado à terra.

Ali entrou dois filhos, constitui sua maloca, plantou seu pomar, que é bem farto, e enviou seus filhos, embora caçasse, pescasse e tivesse roça na mata quer ficar onde está.

Os demais índios moram à beira da mata.

LEVANTAMENTO OCUPACIONAL DA ÁREA:

Sítios - Monte Azul - José Lima
Cocaína - A. Tomé
Boa Sorte - Olava Tomé
Olho D'água - Americo Tomé

PROPOSTA DO GT

O GT foi à área para identificar e eleger a área do Muri ruh.

Considerou, para eleição não só aspectos imemoriais, uma vez que houve migração indígena para a área. Embora alguns tenham nascido e vivido ali. Os tópicos ligados a sobrevivência atual da comunidade tiveram maior peso na eleição. Pois os índios mantêm total dependência da mata, fonte única de abastecimento do grupo.

Portanto propomos como limite sul a cerca que fica próxima à maloca de José Henrique e toda a mata e as áreas de outras malocas.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

PROC. N. 3435/81

FLS. 18

REC. 100

P

DEMOGRAFIANOME IDADE

José Henrique	51 anos
Marlene	40 anos
Edineuza	12 anos
Marielza	08 anos
Mariza	06 anos
Zenaíde	04 anos
Pedro Paulo	
Maria Jesus	01 ano

Alexandre Henrique	36 anos
Inez	22 anos
Olida	08 anos
Juciliene	03 anos
Binu José do Moto	40 anos
Maria Moto	30 anos

Tem 4 filhos mas não conseguimos o nome são todos menores.

Leonardo do Moto	19 anos
------------------	---------

Estes índios moram na maloca a vários anos, segundo nos informaram

Ildino Otavio	28 anos
Janete Otavio	27 anos
Margarete Otavio	11 anos
Babila Otavio	08 anos
Nivaldo Otavio	03 anos

J.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

3435/81
93
P

PROPOSTAS EXISTENTES

Em 1977 foram criados 2 (dois) sub-grupos de trabalho com a finalidade de proceder levantamento e delimitação das áreas indígenas designadas pela Portaria nº 549/550 P de 21.10. Em 1979 novo GT foi designado pela Portaria 509/E de 09.01, para proceder fechamento dos descriptivos das áreas indígenas já levantadas e concluir o levantamento de 1977.

Em 1980 foram designados pela ITE nº 045/DGPI de 10.09 dois servidores com o objetivo de avaliarem os serviços executados por estarem verificado-se as mesmas dificuldades anteriores no Processo Demarcatório, uma vez que os Pecuaristas da Região opunham-se aos limites estabelecidos pela FUNAI.

Diante disso, os servidores encontraram sérias dificuldades e não tiveram condições de resolver a questão.

Neste mesmo ano foi designado pela Portaria Nº 852/E de 08.10.80, novo GT, composto pelos servidores Antonio Flávio Testa, antropólogo e Aureo Araújo Faleiros, engenheiro agrimensor, para reestudar as áreas Sucuba, Ouro, Aningal, Ananás, Manoá-Pium, Santa Inez, Araça, Ponta da Serra, Cajueiro e Mangueira. Estas áreas foram demarcadas em 1981.

Em 28 de maio de 1981 foi designado um GT pela Portaria nº 950/E, de 28.05.81 composto pelos mesmos servidores acima citados para reestudar as áreas Serra da Moça, Pium, Boqueirão, Anta, Barata, Livramento, Tabalascada, Canauanim, Malacacheta e Truáru, E identificar e eleger as áreas de Jabuti, Recanto da Saudade (Moscou), Muriruh, Raimundão, Morcego.

Destas somente Raimundão não foi estudado por estar, à época, inacessível, devido as chuvas torrenciais.



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUN

PROC. N. 3435/81
NºS. 84
RUBRICA

MEMO Nº 027/DID/DGPI

Em

De : Chefe da DID
Ao : Antropólogo Antonio Flávio Testa
Assunto

Solicitamos a entrega imediata dos relatórios referentes às áreas indígenas situadas em Roraima estudadas em 1981, com as correções e observações necessárias, para a devida correção de datilografia.

Brasília, 24 de fevereiro de 1.982.

Flávio Testa

Recebi o original em 24.02.82

Antônio Flávio Testa
- Antropólogo/DID -

MRMO/mfps.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

PROC. N.	3435/81
FLS.	25
RUERIC	
OP	

Comunicação/DID/DGPI

Sra. Chefe da DID,

Comunico que recebi o processo FUNAI/BSB/3435/81, referente a área indígena Muriruh - RR, do antropólogo Antonio Flávio Testa, no dia 03.03.82, nas seguintes condições:

- faltando a folha do memorando de encaminhamento do relatório.

Informo também que o processo até a presente data, constitui de 25 fls.

em, 04.03.82.

Maria de Fátima P. da Silva
MARIA DE FATIMA P. DA SILVA

- Aux. Adm. "C" - DID/DGPI -

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

PROC. N° 3435/81
FLS. 26
RUBRICA

INFORMAÇÃO N° 01/2 /DID/DGPI

REF.: Processos FUNAI/BSB/0924/81; 3438/81, 3437/81, 0917/81,
3436/81, 3435/81, 0921/81, 0919/81, 0918/81, 0916/81.

ASS.: Identificação das Áreas Indígenas Tabalascada, Truaru ,
Serra da Moça, Malacacheta, Muriruh, Pium, Anta, Boqueirão, Recanto da Saudade, Canauaním, localizadas no Município de Boa Vista, Roraima.

Sr. Diretor,

1. Os trabalhos referentes às áreas indígenas acima citadas, foram feitos pelo GT designado pela Portaria nº 950/E, de 28.05.81, e entregues a esta chefia conforme o quadro abaixo:

Áreas Indígenas	Trabalho de campo realizado em	Relatório entregue em:
Canauaním		04.03.82
Recanto da Saudade		04.03.82
Pium	01.06. a 15.07.81, conforme ITE/45/DGPI	04.03.82
Muriruh		04.03.82
Malacacheta		04.03.82
Serra da Moça	20.05.81.	04.03.82
Truaru		04.03.82
Tabalascada		04.03.82
Anta		18.03.82
Boqueirão		19.03.82

2. Com relação aos trabalhos de identificação desenvolvidos nas áreas indígenas em questão, considerando as normas até então vigentes para identificação e delimitação de terras indígenas, temos a expor:

a) Não estão de acordo com o Decreto

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

PROC. N.º 3435/81

Fls. 27

RUBRICA 14

24

76.999, art. 2º, paraígrafo 1º

b) Não foram seguidas, em relatório, as normas para delimitação de áreas indígenas constantes da Portaria nº 517/N, de 03.08.78.

- . Item K, 2, 3, (a, c, e, f, g, h, i, j, k).
- . Item II, 1, 2, 3.

3. Existe uma explicação bastante generalizada em relação às necessidades atuais dos índios em relação à terra, considerando-se a grosso modo o grau de aculturação vivenciado hoje pelos mesmos.

4. Quanto às propostas de áreas apresentadas, são feitas as seguintes observações, pelo Sr. Antônio Flávio Testa:

a) Área Indígena Recanto da Saudade - processo FUNAI/BSB/3438/81.

"A área de interesse indígena, em decorrência de seu estágio de integração e consequente uso do território, caça, pesca, roça, vai desde o Igarapé Cumaçá, até o Manoá".
(Fls. 17).

b) Área Indígena Pium - Processo FUNAI/BSB/3436/81. Não existe o item. Proposta de área.

c) Área Indígena Mariruh - Processo FUNAI/BSB/3435/81.

"Os tópicos ligados a sobrevivência atual da comunidade tiveram maior peso na eleição. Pois os índios mantêm total dependência da mata, fonte única de abastecimento do grupo.

Portanto propomos como limite Sul a cerca que fica próxima à maloca de José Henrique e (espaço vago) toda a mata e as áreas de outras malocas". (fls. 17).

OBSERVAÇÃO : - O grupo de trabalho não apresentou o croqui, mesmo incompleto, como nas outras áreas.

d) Área Indígena Amta - Processo FUNAI/BSB / 0917/81 -

"A área proposta pelo GT é a que atende, pelo mínimo, as necessidades de sobrevivência da comunidade" (Fls. 110).

PROC. N° 3435/81

FLS. 28

RUEENICA

MINISTÉRIO DO INTERIOR

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

e) Área Indígena Canauanim - Processo FUNAI/

BSB/0924/81, (Fls. 77).

Não há o ítem proposta de área, porém em Divisas Territoriais é exposto: "Reivindica para si o território onde habita e utiliza economicamente. Tem plena consciência da difícil situação fundiária da qual participa, porém não pode abrir mão do território que lhe serve para sobreviver" (fls. 77).

f) Área Indígena Boqueirão - Processo FUNAI/ BSB/5437/81, "Assim, a base de definição de seus limites atuais é a necessidade da área para sua sobrevivência levando em conta as condições demográficas da comunidade e sua realidade". (Fls. 114)

g) Área Indígena Malacacheta - Processo FUNAI/BSB/0921/81.

"O GT considerou as necessidades atuais da comunidade do ponto de vista de sua subsistência para fazer a eleição.

Levou em consideração a economia tribal e o que remanesce de sua cultura. Portanto a área proposta é a que atende aos interesses da comunidade". (Fls. 99).

h) Área Indígena Truaru - Processo FUNAI / BSB/918/81.

"De forma que a área proposta atende aos interesses da comunidade" (Fls. 92).

i) Área Indígena Tabalascada - Processo' FUNAI/BSB/916/81.

"Ao fazer a eleição este GT considerou' não somente a imemorialidade da área, mas sobretudo as necessidades atuais do grupo".

Aqui no mesmo relatório, às fls. 72, o antropólogo expõe. "Entretanto, conhecem os limites de suas terras e sabem que a área que lhes restam é apenas suficiente para a comunidade trabalhar e abrigar seus filhos". (Fls. 73).

j) Área Indígena Serra da Moça - Processo FUNAI/BSB/919/81, (fls. 93).

"A área proposta representa o espaço necessário às comunidades".

Observações - O GT propõe a unificação das áreas Serra da Moça e Morcego, fato que se percebe apenas ao

Processo N° 34.351/81

29

ap

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

se iniciar a leitura do relatório de Morcego anexado pelo antropólogo no processo já citado, após o relatório de Serra da Moça.

Foi anexado um croqui demonstrativo às fls. 97, e memorial descritivo, às fls. 98, onde é denominada a respectiva área indígena (Área Indígena Serra da Moça), constituída de duas aldeias - Serra da Moça e Truaru. Não há nenhuma referência sobre Morcego, em mapa, a não ser o nome de um igarapé, às fls. 97.

Os relatórios antropológicos apresentados não expressam o conteúdo antropológico exigido pelas normas de delimitação de áreas indígenas, não oferecendo subsídios que demonstrem a necessidade indígena em termos de ocupação e utilização da terra, conforme preconizado pela Lei nº 6.001, de 1973.

A consideração de V.Sa. .

Brasília, 27 de março de 1.982.



Helvécia
Técnica de Assessoramento
à Funai
Coordenadora de Delimitação de Áreas Indígenas

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Proc.	3435/81
Fls.	30
Rubrica:	Wellino

REF. Proc. FUNAI/BSB/3435/81

INT. ÁREA INDÍGENA MURIRU

Senhor Delegado da 10a DR

Conforme solicitação telefônica, estamos encaminhando o presente processo, com a finalidade de estudos visando nova identificação.

Brasília, 13 de abril de 1982


JOSÉ UBIRAJARA P. CALBILHO
Diretor Interino do DGPI

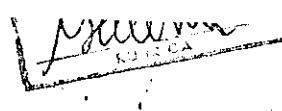
DGPI/JUPC/msc.

R 16.04.82
Ao Grupo da Guanabara
Na Cacauapava
Sexta s/ 14.3/10°
DR An 12.04.82



FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

Dinarte Nobre do Melo
Delegado Reg. 10a DR
Port. 387/P de 03/08/77

 CHEFE

En Delegado da 10ª DR

Em atendimento ao pedido de encaminhamento o Secretoário
Questor para medidas referentes
à denúncia da sede

03.05.32

M. M. M.

J.

Declarado
para
arquivo

MINTER - FUN.	
PROTOCOL.	
Nº	421 103 DR 152
DATA	03-05-32
Assinatura	

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Prez 343581
Hr. 31
Rubrica: 

ENCAMINHAMENTO N° 018/DEL/10aDR/82

PROC. FUNAI/BSB/3436/81 - ÁREA INDÍGENA MURARI

Senhor Diretor do DGPI-Substituto,

Restituimos o presente Processo, cuja área deverá ser cancelada uma vez que os Índios se transferiram para a área da Maloca do Recanto da Saudade, por iniciativa própria.

O motivo dessa transferência é que a área do Murirú é foco de MALÁRIA, cujos índios, em pequeno número, já sofreram sérias consequências dessa enfermidade.

Boa Vista-RR, 04 de Maio de 1982.

A.S.P.A.

Para arquivar, tendo em vista
que o assunto já está esgotado.

Em, 02-06.1982

Fonseca
NEY DA FONSECA
Assistente do DGPI

25 DEZEMBRO

DE ORDEM

Альбум
ЕМ, 29.03.1983

Mariângela Benítez Alala
Substituto Secretário - I / DGP

MOO 132

Call. 34

Sps. 35
Sps. 36

NDACAO NACIONAL DO INDO - FUNAI

QUISIÇÃO DE PROCESSO Nº 141/DGPI/070/83

(AO) SPA

SOLICITO PARA CONSULTA O PROCESSO Nº 3435 / 81 REFERENTE

(AO) VERBANDO GORE:

Identificação e delimitação de terra indígena MURIRUH,

localizado no Mun. Boa Vista/RR.

14.7.83- DGPI

DATA E ORGÃO

AUTORIDADE

Celso César Valente
Coordenador I/D.G.P.I

FUNDAÇÃO DO PROTOCOLO SETORIAL DA UNIDADE REQUISITANTE: O PROCESSO Nº

135 / 81, FOI ENCAMINHADO A (AO) SPA

29 / 03 / 83.

14.7.83- DGPI

DATA E ORGÃO

MARIA HELENA T DO N FRANÇA

CHEFE DO PROTOCOLO SETORIAL

A (AO)

DGPI

ORGÃO REQUISITANTE

]- O PROCESSO Nº 3435 / 81, FOI ENCAMINHADO A (AO) DGPI

EM 141 / 07 / 83.

RUB. SERVIDOR

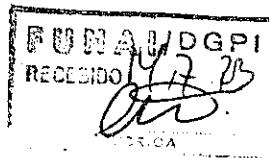
]- O PROCESSO FOI ARQUIVADO EM 1 / 1.

RUB. SERVIDOR

]- PROVIDENCIADA A _____.

RUB. SERVIDOR

]- _____.



SPA, 141 / 07 / 83

José _____ dos Santos
Chefe Seção Protocolo e Arquivo - FUNAI
Pedi. 271/P da Q1/06/78

PMU
RUBRICA

CHEFE

Serviço
FONSA

Set. 34

FUNDAÇÃO NACIONAL DO RÁDIO - FNRN

REQUISIÇÃO DE PROCESSO Nº S/N (DPI/OLGA)

A(AO) DSG/ARQUIVO

SOLICITO PARA CONSULTA O PROCESSO Nº 3435, 81, 19/06/85

A(AO)

Identificação e delimitação de terra indígena MURIRUH, localizada no
Município de Boa Vista/RR.

19/06/85 DID/DPI

DATA E ORGÃO

AUTORIZAÇÃO

INFORMAÇÃO DO PROTOCOLO SETORIAL DA UNIDADE REQUISITANTE: O PROJETO: Nº

3435 / 81, FOI ENCAMINHADO A(AO) ARQUIVO

EM, 27 / setembro / 83.

DATA E CÍRCULO

Maria Auxiliadora C. de São Pedro
Ramo DIFUSOR

A(AO)

DPI

ÓRGÃO REQUISITANTE

- O PROCESSO Nº 3435 / 81, FOI ENCAMINHADO A(AO)

DPI

EM, 21/06/85.

E.B. SIST. INFOR

- O PROCESSO FOI ARQUIVADO EM / /.

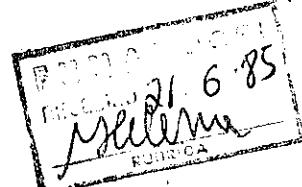
RUB. INFOR

- PROVIDENCIADA A _____.

RUB. INFOR

SPA,

21/06/85



José
CHEFE

241

33
S15

DIÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

INÍCIO DE PROCESSO Nº /DDF/BERGIO/83.

AO) SPA

SOLICITO PARA CONSULTA O PROCESSO Nº 3435 /81, REFERENTE

AO) CRISTIANO SOARES:

Identificação e delimitação da terra indígena Muriru

22.9.83

DATA E ORGÃO

AUTORIDADE
Carlos Mário Vellozo
Secretário I/D. P. I.

FLUENÇAÇÂO DO PROTOCOLO SETORIAL DA UNIDADE REQUISITANTE: O PROCESSO Nº

/, FOI ENCAMINHADO A (AO)

DATA E ORGÃO

CHEFE DO PROTOCOLO SETORIAL

A (AO)

DPI

ORIGEM PERCUSITANTE

- O PROCESSO Nº 3435 /81, FOI ENCAMINHADO A (AO) DPI
EM 22 / 9 / 83.
RUB. SERVIDOR

- O PROCESSO FOI ARQUIVADO EM 1 / 1 /
RUB. SERVIDOR

- PROVIDENCIADA A _____
RUB. SERVIDOR

SPA, 22 / 9 / 83

Setor de Documentos
Chamado, Protocolo e Arquivo - FUNAI
Porto 271/P de 01/06/78

MULLER

CHEFE

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Proc. 3435-81
Fls. 35
Rubrica: *Funai*

INFORMAÇÃO Nº 121 /DID/DPI/85.

Ref.: Rdg nº 777/10ª DR de 05.06.85

Ass.: A.I. Muriruh

Senhora Chefe da DID,

Consultado o Proc. FUNAI/BSB/3435/81 - Identificação e Delimitação da Terra Indígena Muriruh, Município de Boa Vista Roraima, visando atender solicitação encaminhada pela 10ª DR através do Rdg acima referenciado encontramos:

1 - Port nº 950/E de 28.05.81 - Designa servidores para reestudar e definir áreas para os G.I. Wapixana e Macuxi localizadas em: (...), Muriru, (...) no Município de Boa Vista RR.

2 - Relatório de viagem resultante da Port nº 950/E de 28.05.81.

3 - INF. nº 048/DGPI de 24.03.82, elaborada pela Chefe da Divisão de Identificação e Delimitação, quem analisando entre outras a área Muriru expressa:

"O Grupo de Trabalho não apresentou o croqui, mesmo incompleto, como nas outras áreas" (fls 27) e conclue que "os relatórios antropológicos apresentados não expressam o conteúdo antropológico exigido pelas normas de delimitação de áreas indígenas, não oferecendo subsídios que demonstrem a necessidade indígena em termos da ocupação e utilização da terra, conforme preconizado pela Lei nº 6.001, de 1973" (fls 29).

4 - Em 13.09.82 o Diretor do DGPI encaminha o processo à 10ª DR visando nova identificação.

5 - Pelo Encaminhamento nº 018/De1/10ª DR/82 de 04.05.82, o Delegado da 10ª DR restitue o processo e expressa: a "área deverá ser cancelada uma vez que os índios se transferiram para a área da Maloca do Recanto da Saudade, por iniciativa própria" (fls 31), a causa da transferência foi a presença de malária, e as consequências sofridas pelo G.I.

Assim, sugerimos:

- a) Consultar à 10ª DR se há interesse do G.I. em retornar a área;
- b) Caso positivo a área deverá ser submetida a reestudos.
- c) Envio de Rdg, em anexo.

B.B. 25.06.85 *[Signature]*

Ctg. Cristina Siqueira de Oliveira - Venâco
1986/1987 - 1988/1989

MINISTÉRIO DO INTERIOR

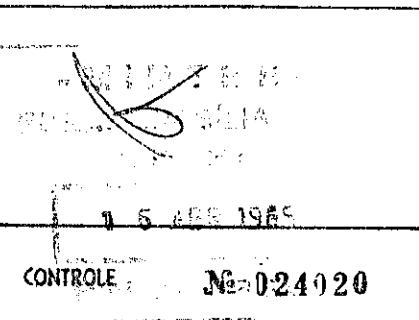
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Prestador	Espécie OFICIAL	Número	Data Hora	CARIMBO DA ESTAÇÃO
	Origem	Palavras	Via a seguir	
INDICAÇÕES DE SERVIÇO TAXADAS				HORA DA TRANSMISSÃO
Endereço	104DR/BVB			INICIAIS DO OPERADOR
TEXTO A TRANSMITIR	<p>Nº 214/DPI DE 11 ALA 1985 — RERA RDG Nº 562/104DR/ 85 180485 VG INFORMO QUE FOI PROGRAMADO A FORMAÇÃO DE GT PARA O MES DE JUNHO PROXIMO VG A FIM DE REALIZAR LEVANTAMENTO FUNDIARIO NA MALOCA MURIRU VG DOS INDIOS WAPIXANA PT FUNAI DIRETOR DA DPI</p>			
	<p>DF/JCS/lili</p> <p><i>Carvalho Mauricio da Silva Carvalho Mauricio da Silva</i></p> <p>Proc. 3435-81 Fis. 36 Rubrica: <i>Lili</i></p>			
	Assinatura ou rubrica do expedidor			

Mod. 137 - Bl. 50x4 - 148x210

O INTERIOR
O NACIONAL DO ÍNDIO
 AMA RECEBIDO

TA	NR	59	PLS	30	DT	16.04HS	1100
				AS161555	POR	ANP	FT



05/104.DP DE 16.04.85 - DEDA 214/DPI DE 11.04.85 VG INFO VSA GT DEVERAH
 DEDAHATO BARATER URGÊNCIA VG EVITAR PROBLEMAS FUNDIARIOS FAZENDERO SOLI-
 U CERITATO NEUTRIVA PT

104.DP

6

Apresentado ao processo de 5 de abril/85

DE Mauricio 10/04/85

Carvalho Mauricio da Silva

— D.G.P. —
 104/104.DP
 104.DP
 — SAB —
 — 104.DP —

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Proc. 34/35-81
Fls. 37
Rubrica: <i>Leroy</i>

INTERIOR
NACIONAL DO ÍNDIO
RECEBIDO

NR	18	PLS	20	DT	05/06	HS	11,00
BVA	0512,30	AS		POR	NY/FM		

CONTROLE № 010788.

/10ADP DE 05/06/85 . SOL ENCAMINHAR PROC 34/35/81/10ADP VG PARA ELEIÇÃO
VNU VG MAXIMA BREVIDADE PT SDS 10ADP.

A documentar para
Atendente:

- D.G.P.I.
05.06.85
RE: *Zineta*
M. Lelema

07/06/85
[Signature] *D.*

A antropóloga Guiomar para
subsidiar o relatório antropológico.

em 29-08-85

[Signature]
Maria Guiomar C. de Souza
Prof. DR/EPY

A IC DR.
em. 06.09.85
[Signature]



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

- FUNAI -

P/B/F N° 3435/81

a DR.,

Com vistas à Antropóloga Guaporé de Mello.

AUREO ARAUJO FALEIROS.

Diretor DPI.

As Setas Antropológicas 10^o m
para monitorizar o mato -
todo.

160985

Fundação Nacional do Índio 10^o a DR

R. Presidente Vargas, 723 - Centro
D. 1002 - CEP 10.120
tel. 6.212 13/01/59